

1867. 45.



PROPRIEDADE DO CLUB X

REDACTORES PRINCIPAES

Almirante Duque de Pick-Nick e Conde da Floresta Negra

Publica-se nos dias 1 e 15. — As assignaturas são gratis.

ANNO I.

RIO DE JANEIRO 1 DE DEZEMBRO DE 1867

N. 8.

1.º de dezembro de 1867.

A associação é a obra complementar da civilização; o *flat-lux* do mundo social.

O grande dogma da igualdade universal, transformando as sociedades humanas, vasando-as em moldes mais amplos, modifcou profunda e essencialmente a existencia e o destino de todos os povos.

Novos e mais vastos horizontes se rasgaram desde então á humanidade.

Ao desaparecimento das raças sucede o levamento das condições sociaes pela communhão de idéas e pela reciprocidade de interesses.

D'ahi, a emancipação da mulher, como entidade civil e a legitimação de todas as aspirações individuaes, manifestadas nos dominios da legalidade.

Estas conquistas, a que os seculos tem prestado a sua sancção, e que, em todos os paizes cultos, vão recebendo a consagração das leis, não foram desde logo aceitas em toda a sua plenitude.

As verdades supremas como os inventos notáveis tem quasi sempre, segundo pondera um escriptor conspicuo, de reproduzir-se em seculos posteriores para obterem a aceitação que não lograram alcançar desde o momento de seu primitivo apparecimento.

E' a marcha constante das grandes idéas!

Para a reforma operada nas sociedades humanas, pelas luzes do progresso, já de ha muito souo o momento da florescencia.

Consolidar e completar essa obra grandiosa, eis o mais nobre empenho do nosso seculo, e dos que se lhe tem de seguir, é aos quaes havemos de legar o opulento patrimonio da experienzia.

Para demonstrar esta verdade, basta ver as assignaladas conquistas que, em todos os ramos dos conhecimentos humanos, se tem realizado.

A par do progresso incontestavel que se nota universalmente, vê-se a mocidade ébria de entusiasmo concorrer para a formação de associações destinadas a arrancar o homem do seu isolamento moral, no mundo social, e a dar-lhe vida e luz, fundindo as mais oppostas ideias n'uma só ideia, e n'uma só aspiração.

Abracemos pois este meio; abracemos o engrandecimento pelo desenvolvimento intelligente e progressivo do espirito.

D'esta arte conseguir-se-ha erguel-as a uma situação moral e intellectual, que lhes produzirá vantagens incalculaveis.

Façamos pois convergir para esse elevado fito os nossos perseverantes esforços, na certeza de que achar-se-ha plenamente realizado o nosso pensamento.

ALLAH! X!

## O LIVRO NEGRO.

POR UM SOCIO DO X.

(Continuado do n. 4.)

Vasconcellos nadando apenas com a mão esquerda, segurava com a direita um vulto pelos cabellos.

N'um esforço supremo erguera a moribunda fóra da agua. Era D. Elvira. Reconhecer-a e sentir-se mais do que nunca forte para lhe salvar a vida.

Dos labios desprendeu-se-lhe talvez uma oração nesse momento, e, levantando suavemente os olhos amortecidos para o céo, parecia agradecer-

lhe a occasião que lhe dava de realizar a maior das suas ambições na terra.

Depois, já ia grande alvoroço de contentamento entre os espectadores, Vasconcellos desapareceu novamente com o seu talisman.

Creança, que só media os abysmos pelos arrojados impulsos da sua coragem, elle descerá ao fundo das aguas, onde imprimira no rosto pallido e macilento de D. Elvira o beijo febreitante do poeta, o osculo doce e santo do amor.

A rapidez com que o habil mergulhador surgiu á tona da agua, mal deixará tempo para se ouvir um novo grito de consternação.

Vasconcellos logrou vencer o furor sinistro das vagas e alcançou a praia. Ahi, extenuado da luta insana, tombou sobre a areá.

D. Elvira foi imediatamente conduzida em braços para casa, fria, sem um movimento, com os cabellos desgrenhados e pendidos ao longo das espadoas nuas.

Havia na profusão dos abraços, e das lagrimas que este pungente drama inspirara, o recolhimento santo de uma grande dôr.

Os companheiros de Vasconcellos levantaram-no do chão, e elle, voltando a si do espasmo em que cahiu, correu como um desvairado para a beira da cama da moribunda.

A sciencia do mergulhador e a sciencia dos vinte annos tão prodiga de acções generosas como arrojadas, acabava ali. Outra sciencia mais profunda e mais vasta, mais explendida nos seus resultados, mais maravilhosa talvez, mas nunca tão audaciosa e tão cheia de abnegação como aquella, começava então a sua obra.

O sacerdote do corpo aproximou-se de D. Elvira, e franzio a testa e os sobr'olhos, exclamando n'um tom satírico e sepulchral: — *está morta!*

— Salve-a, doutor, acudio Miguel de Vasconcellos, oh! salve-a se não quer que blasfeme da sua sciencia.

— Façamos uma tentativa, retorquio o doutor, e já, imediatamente, nada se perde com isso.

(Continua).

## ALMANAK ILLUSTRADO DO DR. BRISTOL.

Corre ahi de mão em mão, pelas ruas, pelas praças e pelos botequins um folheto, que não é nada menos do que o mais completo e succulento tratado de medicina.

A' primeira vista ninguem o dirá, mas, á fé de X, afirmamos que o livro é precioso.... para embrulhar manteiga.

O nosso entusiasmo pelos *grandes* homens é

assim! Entre estes, figura inquestionavelmente o Dr. Bristol, que reune a dupla qualidade de luminar da sciencia e sol da litteratura. Mais profundo que os seus collegas Dr. Radway, Dr. Ayer, professor Holloway e tantos outros, mais profundo do que elles, o Dr. Bristol (sentindo isto por uma intuição natural), não estuda, advinha os segredos da sciencia, com os quaes arranca as dôres e os soffrimentos á humanidade inteira!!

A base do seu systema é ainda desconhecida, e diverge admiravelmente de todos os systemas ensinados até hoje. Um medicamento seu cura as mais oppostas e complicadas maledicências simultaneamente.

Isto é magnifico!

— Doe-lhe a cabeça? Tome salsaparrilha.

— Doem-lhe os callos? Tem fastio? Come muito? tem falta de respiração? a intelligencia fraqueia-lhe? — Tome para tudo a milagrosa salsaparrilha!

Nisto parece-se este remedio com a boa *Paraty*: no tempo calmoso refresca, na estação fria aquece!...

Pelo lado litterario offerece o *Almanak* cousa ainda de melhor paladar.

No frontespicio lê-se por baixo do retrato do autor:

*Garante-se a sua exacta correcção.*

A promessa é animadora! Vira-se folha e encontra-se logo:

*Calculações astronomicas* e em seguida: — *haverão* este anno douz eclipses, etc.

A isto não se resiste... e comprehende-se imediatamente que o Dr. Bristol é gaivota nos domínios da litteratura. E' tambem um original de primeira plana.

Entre uma receita de oleo de figado de bacalháo e a descrição das substancias peitoraes da anacahuita, elle interlaca uma anecdotá ou transcreve uma dissertação poetica acerca da belleza da mulher e do amor, para aproveitar melhor a occasião de lhe impingir a sua científica *Agua Florida*.

Para homens destes, deve haver o reconhecimento dos vivos. Uma estatua em qualquer dos cemiterios, seja embora de barro vermelho, não é muito!

Não vão elevar uma de pedra e cal, na *Praia Vermelha*, ao attico e elegante poeta B. B.?

Vão e com inteira justiça!

A geração presente não deve pezar com o labéu de ter votado ao esquecimento os homens mais eminentes nas sciencias e nas letras. Seria a maior das ingratidões!!

## A SIRIGAITA (\*).

ROMANCE

II.

O CLUB X.

(Continuação).

— Estaes hoje muito espirituoso, respondeu o *Cavalleiro Celta*, sorrindo ingenuamente, e dirigindo-se para o piano.

Vêde se achaeis um recipiente mais proprio para o vosso *espirito* em quanto eu desenvolvo os dedos no teclado do piano. E começou a cantar com acompanhamento de piano: « *Quand j'étais roi de Béotie* » da opera *Orphée aux enfers*.

— Alfredo já tarda, disse um dos circunstantes approximando-se a uma janella e olhando na direcção que Alfredo costumava seguir quando ia para o CLUB.

— Alfredo encarregou-nos de participar-vos que não poderá comparecer á hora marcada, respondeu Augusto que acabava de transpôr o limiar da porta em companhia de Belisario.

— Porque? — Ha algum inconveniente? — Que aconteceu? perguntaram alguns personagens, approximando-se pressurosos de Augusto e de Belisario.

— Acaba de entrar o paquete do Rio da Prata, prosseguiu Augusto, e como a casa do Sr. Silvares, onde Alfredo é empregado, tem grandes transacções com a praça de Buenos-Ayres, Alfredo está ocupado, não poderá comparecer.

— E disse-nos, acescentou Belisario, que se não puder comparecer, concordará em tudo que deliberarmos sobre os festejos do carnaval; porém, eu sou de opinião que, devemos esperar até ás 8 horas, e, se até então elle não tiver chegado, ou aviso seu.... mãos á obra!

Todos concordaram com a opinião de Belisario.

Alfredo era, com efecto, um socio de grande influencia e o mais destro no jogo das armas, porém a sua falta não se tornava tão sensivel nos negocios da sociedade quando Augusto e Belisario estivessem presentes.

Augusto, filho de um rico negociante, era um perfeito cavalheiro, e o mais habil gymnastico do CLUB. Intelligent, dotado de um caracter franco e sincero, era estimado por seus companheiros. Occupava no escriptorio de seu pae um emprego que, tanto era insignificante em trabalho quoā rendoso em honorario. Graças á generosidade com que seu pae gratificava seus pequenos serviços, nunca faltava dinheiro a Augusto para se divertir á vontade.

(\*) Vide n. 7.

Belisario era mais prudente, não se entusiasmava senão no carnaval.

— A proposito: que noticias trouxe o paquete do Rio da Prata, respeito á guerra do Paraguay? perguntou o *Cavalleiro Celta*.

— Dizem que os paraguayos foram derrotados, respondeu Augusto.

— *Respondencia!* gritou da rua um preto que distribuia a *Correspondencia de Buenos-Ayres*, da ultima hora, vinda pelo paquete do Rio da Prata.

— Ahi está a correspondencia: vamos lér as noticias da guerra! exclamaram diversos.

Em quanto elles se ocupam com as noticias da guerra do Paraguay, vamos dizer ao leitor o que é o CLUB X, porque já deve estar impaciente e desejoso de saber-o.

O CLUB X, é uma sociedade composta, pela maior parte, de moços do commercio

Foi instituida em 1862, com o unico fim de festejar o carnaval.

Como todo o Rio de Janeiro sabe, tem ella desempenhado cabalmente o programma que se propôz. Novos e variados spectaculos são cada anno exhibidos com entusiasmo por essa pleiade juvenil.

O numero de socios não pôde, segundo o regulamento, exceder a 60: numero que está sempre completo.

Portas a dentro, distingue-se cada socio pelo titulo que a sociedade lhe confere.

Na galeria, tem cada qual, junto ao retrato, o seu brazão com todas as insignias de nobreza do seu titulo.

Acham-se alli representadas as maiores celebridades da era dos *Affonsinhos*, e as que mais se distinguiram no tempo das *adagas de gancho*, por *feitos nunca feitos, quixotadas, e quejandas* carabinholas com que alguns escriptores que tambem se diziam celebres, encheram grossos volumes de prosa e verso com que estão atopetadas as bibliotecas de muitos bibliomaniacos.

Não só os guerreiros e os nautas lá estão representados: o clero anda a par da nobreza; tambem entrou com o seu contingente.

A sociedade CLUB X, procedeu com acerto admitindo o clero logo de principio; pelo contrario, teria de ver-se abardada com reclamações.

E com razão!

Por ventura, o frade que se julga opprimido pelos cilicios, emmagrecido pelos jejuns, cansado pelos vigilias... e que a pretexto de tomar ares vai temporariamente para alguma fazenda da sua comunidade, não dansa lá o catereté?

Oh! se dansa! E muitas vezes, á sombra da

frondosa mangueira, abraçado na classica viola,  
não entôa em diapasão de côro:

*Não sou frade, não sou rada,  
Sou um homem como os mais?*

Que muito é pois, que no carnaval, e de mascara no rosto, vá ao theatro dansar o *kankan*?

Saibam que no CLUB x, está o clero bem representado: tambem ha cardeaes.

No tempo da antiga Roma, da Roma florescente, os cardeaes tambem jogavam o entrudo.

DUQUE DE COVADONGA.

*(Continua.).*

### EPITAPHIO PARA A CAMPA DE UM LINGUARUDO.

Aqui jaz da humanidade  
Um chronista de mão cheia....  
Nesta mesma soledade  
Dá conta da vida alheia!

DR. LE ROY.

### POESIA.

#### Caricaturas em verso diffamador.

##### I.

Deu-me agora na veneta  
Bosquejar uma pintura:  
Venha depressa a palheta,  
Tenho uma caricatura  
Para tirar-lhe a vinheta.

##### II.

Falle.... escrupulos não tenha  
Visinho! Nada ha de novo?  
Nada, nada que nos venha  
Fazer rir deste *bom povo*  
E um pouco nos entretenha?

— Ai! visinho, sou noviço  
Na *arte*. Sinto um certo enleio....  
Não sei talhar um tapiço,  
Já me vou da vida em meio  
E sem vocação para isso!

— Qual! não é falta de geito!  
Faça da lingua thesoura  
Não lhe escape um só sujeito....  
Passe em todos a rasoura,  
Devaste a torto e a direito!

Ande sempre previnido,  
Que vocação têm-na todos:  
Pela frente um rir fingido  
Por traz o fél dos apôdos:  
E' meu costume seguido.

Digam que ao seculo, embora,  
Eu sirvo de palmatoria.  
Por tal causa ninguem córa!...  
Cá dentro fézes e escoria,  
Muitos sorrisos por fóra.

Nunca quiz fazer municio  
Do que sei. Digo o que sinto,  
E não tenho outro exercicio,  
Qu'importa ao mundo se minto,  
Ou se mordo só por vicio?!

Tome visinho um conselho,  
Já de mim bem conhecido;  
P'ra que lhe sirva d'espelho:  
Se não quizer ser mordido  
Metta em tudo o seu *bedelho*.

— Não é com essas, primeiro  
Vejo, visinho, ao que veio!  
Quer ter mais um companheiro?...  
« De cantigas estou cheio,  
« O que eu preciso é — dinheiro. »

##### III.

P'ra que diffamar quem passa?  
Para que ser maldizente?...  
Maldita seja esta raça,  
Infame, vil indecente.

MARECHAL PICA-PÃO.

### Recamboladas.

Rocambole em toda a parte!  
E' de mais, estou cançado  
De ouvir tanto disparate  
Deste heróe tão decantado!  
Rocambole! Oh! que maldito!  
Os gafanhotos no Egypto  
Não causaram tanto espanto...  
Um cartaz em cada esquina!  
Rocambole! Esta mofina.  
Exaspera até um santo!

Rocambole p'lo Visconde!  
Rocambole p'lo Furtado!  
Rocambole!... Aonde, aonde  
Vai parar o desgraçado  
Que conserva a tal historia  
Algum tempo na memoria!...  
E' um inferno, um supplicio  
Para os leitores de novellas,  
Que se não dão ás canellas  
Todos vão parar no hospicio!

SIR TICO-TICO.

### RIO DE JANEIRO

Typographia — PERSEVERANÇA — rua do Hospicio N. 91.